

JORNAL DOS CEGOS

Revista de educação e ensino intellectual e professional dos cegos

Publicação mensal — Assignatura por anno 300 réis

A importancia total das assignaturas d'esta publicação reverte a favor das Officinas «Branco Rodrigues» instituidas no Asylo dos Cegos de Castello de Vide, para onde devem ser enviadas directamente todas as quantias e a correspondencia relativa á administração do Jornal

<p>REDAÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>REDACTOR BRANCO RODRIGUES</p>	<p>ADMINISTRAÇÃO Asylo dos Cegos Castello de Vide</p>
---	---	--

HISTORIA DO ENSINO DA ESCRIPTA DOS CEGOS

ESCRIPTA VULGAR—ESCRIPTA CONVENCIONAL

(Conclusão)

Em 1889 os visitantes typhlophilos da exposição internacional eram attrahidos por uma dezena de machinas, construidas na America, que reproduziam, com importantes aperfeiçoamentos, a machina impressora de Foucault. Todas estas machinas são caras e não permitem a verificação da escripta feita pelos cegos; todavia, podem em certos casos prestar-lhes grandes serviços.

Citei n'este trabalho uma centena de apparatus; inventaram-se certamente muitos outros; mas podem reduzir-se a quatro grupos: guias de mão, guias cellulares, machinas impressoras, e machinas de escrever.

A qual dos grupos se deve dar a preferencia, visto não corresponder nenhum apparatus a todas as necessidades e a todas as aptidões?

O guia de mão simples pôde servir aos adultos que antes de perderem a vista tiveram longa pratica de escrever com penna; as machinas podem ser utilizadas para os grandes estudos; os guias cellulares parecem generalisar-se; mas de cada grupo, qual é o melhor apparatus?

Cada escola tem adoptado um guia, que não abandona: em Barcelona, emprega-se o guia Llorens; em Milão, o guia Galimberti; em Napoles, o guia Martuscelli; em Ghlin-les-Mons, o guia Gall; em Bruxellas, o pontuado romano do irmão Isidoro; em Vienna, o aparelho Klein; em Grave, o guia Kamps; em Copenhague, o guia Guldberg; na Allemanha, o guia Heboldt; em Angers, o guia Mulot; em Paris, o stylographo rectilinio, semelhante ao de Heboldt. Em muitas escolas de cegos de França usa-se a escripta vulgar em relevo pontuado, produzido pela pauta Ballu, que muitos cegos de nascença parecem preferir¹. Grande numero de adultos que foram atacados de cegueira apreciam o guia de mão Wagner.

Emquanto a mim, que experimentei a maior parte dosapparelhos do museu Valentin Haüy, que aprendi outr'ora a utilizar o guia de mão Duvingnaux, que me servi depois do raphigrapho e do Remington, só faço uso agora do stylographo Beaufort, para a communicacão escripta com os videntes, porque me dá uma escripta quasi pessoal.

É muito difficil preconisar de modo absoluto um determinado systema. Cada qual, assim como eu, deve escolher, na nossa rica collecção, os apparelhos que permittam aos cegos corresponder-se com os videntes e que mais convenham ás necessidades do meio em que vivem e ás suas faculdades particulares.

OS MELHORES APPARELHOS

Um apparelho de escripta para os cegos requer multiplas qualidades: barateza, leveza, simplicidade e commodidade do manejo, segurança, rapidez e personalidade da escripta, visibilidade para o vidente e facilidade do cego ler o que escreveu.

Ora, nenhum apparelho conhecido tem todas estas qualidades, e é difficil conceber um que as possa reunir.

Depois de um aturado estudo, só acho que oito apparelhos podem prestar serviços reaes, segundo a idade, faculdades e necessidades dos cegos:

¹ É este o systema adoptado no Asylo dos Cegos de Castello de Vide para a correspondencia dos cegos com os videntes.

Para o estudo e para seu uso pessoal, os cegos usam, como em todas as escolas do mundo, o systema Braille.

são: o guia de mão Wagner, a machina Dactylo, o aparelho Klein, a regua Ballu, para a escripta vulgar em relevo pontuado, o guia Martuscelli, o stylographo Beaufort, o guia Mulot e o guia Gall.

Para as pessoas que perderam a vista depois de um longo habito de escripta, recommenda-se o guia de mão Wagner. O seu preço é modico: 4 francos.

Para os estudantes que querem fazer exames, ou para as pessoas que quizerem abraçar a carreira das letras, a machina Dactyle, que permite escrever duas vezes mais depressa do que a penna, é actualmente a mais pratica; o seu peso é de 3 kilogrammas e o seu preço, relativamente moderado, é de 200 francos.

Para as pessoas que querem escrever, sem estudo preambular, o aparelho Klein é o mais recommendavel; o seu peso é pouco consideravel; custa 18 francos e produz letras maiusculas, tangiveis, legiveis á vista e pelo tacto; infelizmente o manejo é lento. É o unico aparelho que permite aos videntes poderem escrever aos cegos, sem nenhuma difficuldade.

O aparelho Klein e a machina Dactyle podem ser utilizados com vantagem, tanto pelos cegos de nascença, como pelas pessoas que perderam a vista, na idade adulta.

Os cinco aparelhos seguintes: regua de Ballu, guia Martuscelli, stylographo Beaufort, guias Mulot e Gall servem só, geralmente, para os cegos de nascença.

Os cegos que queiram ter um guia barato, de um manejo facil, e que não necessita quasi de nenhum estudo preliminar, teem a regua Ballu.

Para os cegos que se contentam com a escripta a lapis, o guia Martuscelli, com obturador movel, pôde ser empregado com exito.

São do typo do guia Martuscelli os guias Galimberti, Guldberg, Moon e Kamps. Mas a escripta a lapis tem sempre inconvenientes, porque o lapis pôde partir-se ou deixar de escrever, sem que o cego dê por isso.

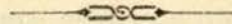
Os cegos que querem a personalidade na escripta, o que é indispensavel para a assignatura, não podem empregar senão o stylographo Beaufort, que, produzindo as letras lineares em relevo, permite a leitura facil para a vista e para o tacto; este stylographo é o unico sobre o qual se pôde facilmente fazer emendas.

Para os cegos poucos dextros, o guia Mulot pôde offerecer facilidade e segurança.

Produce, como o stylographo Beaufort, letras maiúsculas e minúsculas, em relevo linear; mas o seu manejo é bastante lento, a não ser que se faça um estudo longo, e a legibilidade das letras, pelo tacto, é quasi nulla.

Os cegos que quizerem ler a letra linear com facilidade e rapidez, devem recorrer á stylographia rectilinea, que não é mais do que a apropriação do Gall aos rectangulos da regua de Braille: com uma folha de papel, como almofada e com o papel de decalque, para dar côr, obteem as letras maiúsculas legiveis á vista e pelo tacto; a aprendizagem d'esta escripta é facil, a formação das letras é relativamente rapida e o manejo do apparelho é muito commodo, visto servir para dois fins.

E. GUILBEAU.



MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

DIRECCÃO GERAL DE INSTRUCCÃO PUBLICA

1.ª REPARTIÇÃO

O *Diario do governo* de 16 de dezembro de 1896 publica o seguinte:

Por ordem superior se publica o seguinte:

A son excellence monsieur Franco Castello Branco, ministre des affaires de l'intérieur du royaume de Portugal.

Excellence:—Avec des sentiments du plus profond respect votre excellence est humblement priée de bien vouloir me prouver sa bienveillance reconnue de daigner accepter les deux écrits ci-inclus. Les heureux résultats que j'ai vus de mes conseils, composés pour des parents d'enfants aveugles en Hollande m'ont encouragé de les traduire en français et de prier votre excellence d'y accorder quelques moments de votre temps précieux.

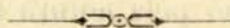
Ce n'est qu'après avoir consulté monsieur le consul général du Portugal, George, Baron de Rosenthal, sur les services que les conseils pour les parents pussent rendre dans votre royaume, que je me suis permis la liberté de les offrir à votre excellence.

Depuis longtemps mr. José Branco Rodrigues, de Lisbonne, chargé par votre gouvernement de l'organisation de l'enseignement officiel des aveugles, est entré en relation avec moi, sur la question de l'enseignement des aveugles, etc.

Je me suis mis à l'oeuvre alors et j'ai composé un mémoire sur mon école en français, en y ajoutant un calcul des frais pour la fondation d'une institution, dont j'ai l'honneur de vous offrir une copie¹. De plus j'ai envoyé à mr. Branco Rodrigues tous les appareils pour commencer à faire apprendre à lire, à écrire et à calculer aux petits aveugles de votre pays, en y ajoutant l'assurance que je m'en ferais une insigne honneur de me mettre à la disposition de votre gouvernement, pour lui être de service en toute chose concernant l'instruction et l'éducation des aveugles, afin d'en faire des citoyens utiles à eux et à leur patrie. Il y a trois semaines, mr. Branco Rodrigues est venu lui-même ici et dans les trois jours de son séjour à Amsterdam, je lui ai fait connaître toute l'organisation de l'instruction aux aveugles en Hollande, en particulier l'instruction élémentaire, les travaux manuels, la musique (l'orgue, le piano, le chant, l'accordage) dans mon école. En priant humblement votre excellence de me pardonner la liberté prise en lui donnant l'assurance de ma grande sympathie pour le sort des aveugles de votre patrie, j'ai l'honneur d'être avec des sentiments de la plus haute estime. De votre excellence, le serviteur dévoué. — *H. J. Lenderink*, directeur de l'institution des jeunes aveugles, secrétaire général de la société pour l'amélioration du sort des aveugles dans les Pays-Bas et ses colonies, à Amsterdam.

(Conclue no proximo numero)

¹ Esta memoria foi publicada no *Jornal dos Cegos*, n.ºs 3 a 6.



OS CEGOS

Pelo cego M. de la Sizeranne

(EXTRACTOS)

PSYCHOLOGIA DO CEGO

II

(Continuação)

A descripção d'um sitio pittoresco interessa-me; gosto de saber o que se vê do ponto aonde me encontro, o aspecto da terra aonde estou passeando,

e não é por simples curiosidade, é porque reproduzo mentalmente o que me descrevem. Afigura-se-me então que estou mais cheio de vida intellectual e que me identifico melhor com as impressões das outras pessoas. Parece-me ver a fôrma, a proporção, as cores das cousas de que me fallam, das scenas que me descrevem, e a poesia de Victor Hugo apraz-me muito pelo colorido das suas imagens. Parece-me que isto prova bem que as diversas noções não podem ser estranhas ao cego, que perdeu a vista, logo que saiu da infancia.

Em summa, o ouvido é um sentido mais intellectual do que a vista, e sei que, se perdesse o ouvido, estaria agora mil vezes mais separado do mundo que pensa, do que outr'ora estive, quando perdi a vista.

Digo *outr'ora* intencionalmente, porque *hoje* pretendo ter uma vida intellectual tão intensa como a de quem quer que seja.

A mediocridade intellectual, essa mediocridade tão monotona, de que é dotada a immensa maioria da humanidade, está na mesma proporção para os cegos.

Tudo o que diga respeito á imaginação tem para os cegos um singular attractivo; os contos historicos, as viagens e as obras puramente litterarias enthusiamam, creio, muito mais o estudante cego, do que o estudante que tem vista.

Nas nossas escolas especiaes, os cursos de historia, de geographia e de litteratura são seguidos pelos estudantes um tanto intelligentes com enthusiasmo extraordinario.

Os cegos teem uma paixão pela leitura feita em voz alta; recordo-me que teriamos commettido baixezas para com os nossos mestres, encarregados de nos fazer leitura ás quintas feiras e domingos, durante uma hora, para obtermos d'elles que não ouvissem o relógio dar a hora, especialmente quando ouviamos ler a *Campanha de Italia*, de Thiers, ou a de *França*.

Quando estavamos no meio da *Jerusalem libertada*, de Cinna, ou de *Britannicus*, poderia ter-se ouvido voar uma mosca; e salvo alguns imbecis, que dormiam pacificamente, todos estavam captivados. Um mestre que leia bem, faz o que quer dos estudantes cegos; tem em sua mão um filtro poderoso, cujo encanto ninguem seria capaz de destruir.

A poesia é uma das idolatrias dos cegos. Mais de dois terços dos livros que elles escrevem para as suas bibliothecas particulares, são collecções de versos.

Muitas vezes reparei n'isto: os cegos teem uma paixão pela poesia, felizes quando esta paixão se limita a ler, a copiar e a decorar os versos dos outros, mas a calamidade torna-se maior, quando não podem satisfazer plenamente esta paixão, senão versificando elles mesmos.

Não é de caso pensado que condemno todos os que fazem versos.

Mas, o que me parece é que se não deve escrever em verso sem que se possa fazel-o excellentemente; emquanto á prosa, não sigo o mesmo exclusivismo, como se vê.

Creio, apesar d'isso, que o cego pôde ser poeta e mesmo um grande poeta.

Esta asserção já foi contestada. Disse-se: «É impossivel que a poesia do cego seja uma verdadeira poesia, porque elle é privado do espectaculo da natureza, um dos grandes recursos da imaginação poetica». Mas, não lhe fica intacto todo o dominio dos sentimentos moraes?

É um campo vasto, que tem base, e que pôde ser explorado.

E, se na natureza, existe a poesia do que se vê, não existe tambem a poesia do que se apalpa, do que se cheira, do que se ouve?

A poesia tão penetrante dos sons e dos perfumes e as impressões como que magneticas que a natureza nos dá em certos dias, a certas horas, n'uma floresta, sobre uma montanha, á beira mar, ou perto de um rio, impressões que fazem vibrar o nosso ser, sem que se saiba bem explicar porque, nem como, mas que, sensibilizando o todo, fazem-no entoar em prosa, em verso ou em musica, um d'esses canticos de alegria, de amor, de acção de graças, ás vezes de tristezas, que não podem deixar de ser senão poesia e da mais verdadeira.

Sem duvida, o cego que viesse pintar-nos o pôr do sol, uma paizagem qualquer, seria ridiculo se o fizesse em prosa, e absolutamente insupportavel, se fosse em verso que escrevesse.

Da poesia á musica, essa poesia dos sons, não vae senão um passo.

Entre os cegos, os que não gostam de musica constituem uma fraca excepção.

O ouvido, sempre attento ao menor ruido, ao menor som, seja elle qual for, chega a apreciar com exactidão a relação dos sons uns com os outros, isto é, a entonação e o rythmo. Isso basta para constituir as aptidões musicaes.

Conta-se que o cego Lamotte Houdord disse um dia a um joven poeta, que veiu ler-lhe uma das suas tragedias:

«A sua peça é muito bonita e respondo pelo seu bom exito; ha só uma

cousa que lamento, é que o senhor fosse capaz de commetter um plagiato». — «Como, um plagiato? retorquiu o poeta». — «Sim, e para lhe provar que tenho a certeza do que digo, vou-lhe, eu mesmo, recitar a segunda scena do seu quarto acto, que outr'ora decorei».

Lamotte recitou esta scena, sem trocar uma só palavra. Todos olharam uns para os outros, sem saber o que deviam pensar; o auctor, especialmente, ficou em extremo confuso.

Quando o poeta cego tinha gosado um pouco com a confusão do joven auctor, diz-lhe: — «Esteja descansado, a scena que acabo de recitar é sem duvida sua, mas merece ser lida e decorada por todos os amadores, e foi o que eu fiz, quando a ouvi ler agora por si».

Foi com effeito um prodigioso esforço de memoria; Lamotte deveria o extraordinario desenvolvimento d'esta faculdade á cegueira?

Duvido muito. Era necessario ter uma aptidão especial, como a de Plinio, o antigo, que recitava centos de numeros que não tinham entre elles relação alguma e que lhe eram lidos, apenas, uma ou duas vezes. Mas, o que é certo é que a necessidade que os cegos teem de confiar muitas cousas á memoria faz com que se desenvolva muito esta faculdade importantissima para elles.

No emtanto, parece-me que os estudantes cegos da actual geração já não fazem os prodigios, como os de quem falla a tradição.

Conheci um velho professor cego, que ensinava de cór centos de musicas de toda a especie.

Uma outra cega sabia de cór uma grande quantidade de tragedias classicas, e retinha por meio de uma simples leitura narrações e *imbroglios*, os mais inextrincaveis da historia politica ou diplomatica.

Era na epocha em que os cegos escreviam pouco.

No seu ensino, o methodo oral tinha muito mais importancia que o methodo escripto, e sem duvida alguma, a privação de livros, a obrigação do mestre saber quasi tudo de cór e a dos discipulos que tinham tudo que aprender da bôca do professor, que não podia como um livro estar sempre á mão do estudante, obrigavam mestres e alumnos a esforços de memoria, que hoje já não fazem.

Apesar d'isto, o cego é sempre obrigado a servir-se mais da memoria do que as pessoas que vêem, e sáe-se quasi sempre bem.

(Continúa)